



MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR LIVRO DO PROFESSOR

Organização: Maria José Nóbrega e Renata Weffort

As botas do GABRIEL

Ilan Brenman

avalia
educacional





DE LEITORES E ASAS

Maria José Nóbrega

Andorinha no coqueiro,

Sabiá na beira-mar,

Andorinha vai e volta,

Meu amor não quer voltar.

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estão lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a essas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas; lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova citada anteriormente, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas parti-

ram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos esses elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.*

*Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja essa vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff¹, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos.

As leituras promovem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

¹“Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Se refletirmos a respeito do último verso, “*Meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isso quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou? Apaixonou-se por outra ou outro? Novos projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem que ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vezes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão descrita é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois, para alguns textos, seremos sempre leitores iniciantes.





© Prostock-studio/Shutterstock

© Guilherme Karsten

ENTRANDO NO MUNDO DA ESCRITA

Renata Weffort

Na roda do mundo

Lá vai o menino

Rodando e cantando

Seu canto de infância

Cantiga Quase de Roda – Thiago de Mello

O acesso a boas práticas de leitura é um elemento essencial no percurso de alfabetização da criança. Inicia-se quando a criança ainda é um bebê e vivencia suas primeiras experiências com os livros e as histórias mediadas por seus familiares, cuidadores ou educadores. Esse conjunto de práticas relacionadas à linguagem que são mediadas pelos adultos, a literacia familiar, abre as portas para as crianças ao universo letrado.

Na etapa da Educação Infantil, as obras literárias, de um lado, aguçam a imaginação, a apreciação estética, a leitura de imagens, a possibilidade de se identificar com personagens e recriá-los a partir das experiências vividas e das especificidades de cada um, bem como promovem a partilha de situações de estranhamento e curiosidade perante o existente, a formulação e a resolução de problemas, a descoberta e o convívio com o outro. Ressalta-se ainda sua valiosa contribuição para a alfabetização com foco em desvendar o escrito, ao promover o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; compreensão oral de textos e produção de escrita emergente.

Para que todas essas possibilidades se concretizem, a escolha das obras que o professor lerá para a classe com a finalidade de promover uma entrada efetiva da criança no mundo da escrita traz a necessidade de favorecer a efetivação dos direitos de aprendizagem e o trabalho com os campos de experiências da BNCC.

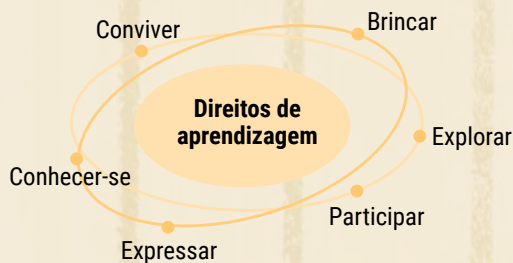
Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses: Conviver, Brincar, Explorar, Participar, Expressar e Conhecer-se. Além disso, propõe que a prática pedagógica

na Educação Infantil seja baseada em dois eixos estruturantes (interações e brincadeiras) e uma organização curricular por Campos de Experiências, com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixas etárias.

Nessa medida, como os campos de experiências são pensados de forma integrada, as obras literárias e as atividades de alfabetização não devem ser apresentadas às crianças de forma isolada, mas inseridas em experiências que as convidem a participar e a refletir sobre a leitura e a escrita de diferentes gêneros, em diferentes suportes textuais.

Desbravando o universo literário, garantindo os direitos de aprendizagem

O universo das obras literárias pode abrir as portas para a imersão da criança em experiências que garantam os direitos de aprendizagem previstos na BNCC:



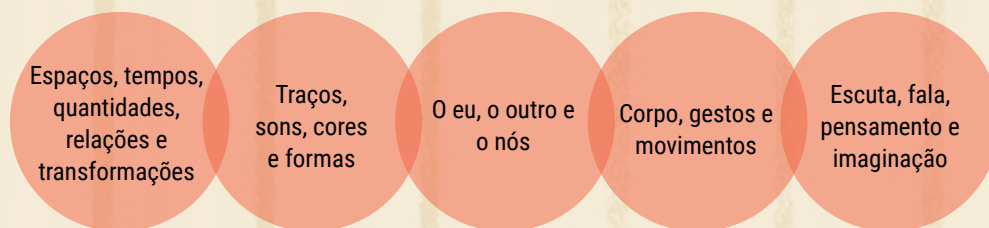
Para tanto, em linhas gerais, os objetivos pedagógicos devem considerar 1) a perspectiva da criança como sujeito de direitos, que cria e produz cultura, 2) um planejamento e a organização de práticas pedagógicas que abra espaços às suas escolhas, iniciativas e diferentes formas de agir e 3) uma mediação qualificada dos educadores que promovam situações profícuas de aprendizagens e atuem como modelos em diferentes situações.

Em termos específicos, as experiências com os livros literários garantirão os direitos de aprendizagem às crianças à medida que elas:

- **convivam** com bons modelos de leitores, aqueles apaixonados, que se encantam com a leitura e a partilha de boas histórias;
- **brinquem** de faz de conta com as personagens dos contos, construam seus próprios adereços e fantasias para representá-los, recriem as narrativas, brinquem com os jogos de palavras e com as rimas;
- **explorem** diferentes livros de gêneros textuais, autores, ilustradores, imagens, ilustrações, cores e formatos, que propiciam alegria, mistério, encantamento, reflexão;
- **participem** de diferentes situações de leitura, com diferentes finalidades, como rodas de histórias, biblioteca;
- **expressem** emoções, opiniões, medos, encantamentos, preferências e desgostos sobre as histórias;
- **conheçam-se** ao se identificarem com as características ou a trajetória das personagens, quando os enredos das histórias dão forma aos sentimentos por meio das palavras e símbolos, à medida que as histórias permitam o diálogo com a subjetividade.

Esses "direitos de aprendizagem literária"² serão contemplados na prática das escolas por meio da organização curricular baseada nos campos de experiências:

² Os "direitos de aprendizagem literários" foram idealizados com base nos direitos de aprendizagem da BNCC.



Para trabalhar com os campos de experiências, é preciso integrar as diferentes linguagens, o que requer a necessidade de intencionalidade pedagógica, planejamento e reflexão sobre a prática.

As atividades não ocorrem em uma aula destinada a um determinado campo, mas em situações de aprendizagens significativas e contextualizadas. É neste cenário que se encontram as experiências com as obras literárias. Cada uma delas representa um convite e uma oportunidade: um convite para entrar no mundo do faz de conta, brincar, divertir-se... e uma oportunidade de realizar aprendizagens e descobertas do universo letrado, dos números, das artes, das ciências...

Que critérios adotar para orientar a escolha? O que ler para as crianças?

Percorrendo a trajetória leitora na infância: critérios de escolhas de livros para as diferentes faixas etárias

O processo de construção da trajetória leitora das crianças ocorre de maneiras singulares: não há regras rígidas. Entretanto, alguns aspectos do desenvolvimento infantil, associados ao conhecimento dos gêneros literários e a uma observação atenta das crianças no cotidiano escolar da Educação Infantil, sugerem boas escolhas para diferentes faixas etárias, conforme o quadro a seguir:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Nessa fase, ocorre uma primeira aproximação aos textos de tradição oral; os bebês apreciam narrativas breves, contadas pelos adultos, que exploram a sonoridade, canções e parlendas.
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Nessa etapa, encantam-se com versos rimados, contos com estrutura de acumulação e repetição, cantigas de roda e parlendas que convidam ao brincar. Gêneros sugeridos: quadrinhas, cantigas de roda, poemas, parlendas e contos de repetição.
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Nesse período, demonstram interesse por textos engraçados: poemas com rimas, aliterações, repetições; contos com enredos inusitados, com estruturação de repetição e fartamente ilustrados. Gêneros sugeridos: trava-línguas, adivinhas, parlendas, quadrinhas, poemas, canções infantis, contos de repetição.

Embora essa indicação de gêneros literários por faixas etárias constitua uma boa pista para a composição dos acervos de sala ou para a escolha do que o professor vai ler e para o manuseio autônomo do livro por parte da criança, é fundamental garantir um espaço de escuta e partilha de opiniões, gostos e preferências dos alunos, que constituem um aspecto fundamental do comportamento leitor.

Sem dúvida, os gêneros sugeridos são valiosos objetos culturais e importantes aliados no processo de alfabetização dos nossos pequenos leitores!

Aprendendo a ler e a escrever: as contribuições dos livros literários para o processo de alfabetização

A convivência regular com os livros de literatura cria condições propícias para a promoção e o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; compreensão oral de textos e produção de escrita emergente.

Para que isso ocorra, algumas condições didáticas precisam estar presentes. No quadro a seguir, há sugestões de atividades de alfabetização que podem ser adaptadas a diferentes obras literárias:

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização	Sugestões de atividades baseadas em obras literárias		
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Consciência fonológica e fonêmica	<ul style="list-style-type: none"> Participação em brincadeiras faladas ou cantadas. Apreciação da sonoridade rítmica dos poemas. Imitação de personagens. Participação em brincadeiras de imitação de sons. 	<ul style="list-style-type: none"> Memorização de cantigas, poemas, quadrinhas, parlendas etc. para poder cantar ou recitar. Segmentação oral de palavras em sílabas. Identificação de rimas. Participação em brincadeiras que envolvam a percepção de fonemas. 	<ul style="list-style-type: none"> Memorização de cantigas, poemas, parlendas, quadrinhas etc. para poder cantar ou recitar. Produção oral de novas rimas para uma palavra-fonte. Identificação de palavras com sílabas, fonemas ou letras iguais.
Conhecimento alfabético	<ul style="list-style-type: none"> Manuseio de livros (livros-brinquedo, livros de imagem etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação da letra inicial do nome da personagem principal, de colegas da classe etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita do título com letras móveis. Identificação de palavras do conto que começam ou terminam com uma determinada letra.

Desenvolvimento de vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.). • Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.). • Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor. • Reconto de histórias com apoio de imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.). • Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor. • Reconto de histórias sem apoio de imagens. • Descrição de características aproximadas de personagens e cenas de histórias. • Recomendação de livros lidos.
Compreensão oral de textos	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências de faz de conta, utilizando recursos variados, com a mediação de um adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narração de histórias inventadas, a partir da interação com textos literários do mesmo gênero. • Recitação de poemas, parlendas, quadrinhas etc. • Roda de conversa sobre assuntos conexos ao tema da história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de diferentes tipos de contos, variando o tom de voz para criar suspense, imitando as vozes das personagens etc. • Recitação ou leitura em voz alta de poemas, parlendas, quadrinhas etc. • Roda de conversa sobre assuntos conexos ao tema da história. • Identificação dos elementos que compõem o universo dos livros, como autor, ilustrador, capa, entre outros.
Produção de escrita emergente	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de instrumentos e suportes de escrita para desenhar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de listas de personagens ou de outros elementos do conto com o professor como escriba. • Manuseio de instrumentos e suportes de escrita para desenhar e traçar sinais gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de listas de personagens ou de outros elementos do conto. • Transcrição de textos memorizados (parlenda, cantiga, quadrinha, trava-língua, poema). • Decalque de textos conhecidos (parlenda, cantiga, quadrinha, trava-língua, poema, contos de repetição). • Escrita espontânea de narrativas.

Essas são algumas sugestões entre tantas outras ideias que podem surgir da experiência de professoras e professores. Que esse quadro seja um instrumento em constante atualização e inserção de novos elementos.

Que a mediação docente, as boas escolhas literárias e as práticas pedagógicas transformem a experiência da criança com o universo letrado em aprendizagens significativas que tenham origem na interação e nas brincadeiras.

E que siga, na roda do mundo, rodando e cantando seu canto de infância!

As botas do Gabriel

Material elaborado por Tom Nóbrega,
Maria José Nóbrega e Renata Weffort

© Kiko Ferrite



Muito prazer!

**Conheça Ilan Brenman, que escreveu
o livro *As botas do Gabriel***

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à sua origem, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Para saber mais sobre o autor, acesse: <<http://www.ilan.com.br>>.

© Guilherme Karsten



Leitores apaixonam-se por seus autores e ilustradores preferidos. Apresentar esses artistas às crianças é estimular um comportamento leitor.



A resenha permite que você, professor, possa antecipar a temática e o enredo, além de alguns aspectos estilísticos da obra. Com essas informações, você pode realizar uma mediação de melhor qualidade em função das possibilidades e necessidades dos alunos.

O quadro-síntese permite que você visualize dados a respeito da obra e de seu tratamento didático.

RESENHA

Dê uma espiadinha no livro *As botas do Gabriel*

Quando Gabriel comentava que a paixão de sua irmã Clara por uma tiara azul era exagerada e descabida, costumava ressaltar que ele seria incapaz de ter tamanho apego a um mero objeto. Tudo muda, porém, quando seu pai chega de surpresa com uma caixa nas mãos, e o menino coloca pela primeira vez os olhos em um par de botas de chuva azuis com um desenho de raio. O menino constata, hipnotizado: eram as botas do Homem-Raio! Eram extraordinárias! Apaixonado pelo presente, dá cambalhotas e saltos, beija e cheira as novíssimas botas. A partir de então, não há maneira de convencê-lo a tirá-las do pé – nem na hora do treino de futebol, nem para ir em uma festa de casamento, nem sequer para tomar banho. Torna-se uma verdadeira obsessão. É preciso esperar Gabriel adormecer para tirar as botas de seus pés, sem fazer barulho – e, mesmo assim, o menino está sempre atento, disposto a recuperar suas botas de Homem-Raio e colocá-las de volta.

Em *As botas do Gabriel*, Ilan Brenman cria um singelo e divertido título para leitores iniciantes, com uma história em que o garoto protagonista desenvolve uma relação apaixonada com um par de calçados, que para ele tem um caráter quase mágico, fascinante. Uma das questões interessantes colocadas pelo texto é que, ao contrário do que o senso comum costuma pensar, não são apenas as meninas que se apaixonam por roupas e artefatos: Gabriel se mostra tão ou mais obsessivo com as botas do Homem-Raio do que sua irmã Clara com sua tiara azul. O fato de as botas serem decoradas com o símbolo do super-herói admirado pelo garoto está longe de ser irrelevante: símbolos podem transformar objetos e itens utilitários em vestimentas dotadas de poderes quase sobrenaturais.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Narrativo

Tema: Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

Categoria: Creche II

Faixa etária: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Especificidade de uso da obra: Para que o professor leia para crianças bem pequenas

As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de confrontar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

...

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Levando em conta as botas mencionadas no título, o que existe de especial naquelas que o garoto veste? Será que as crianças percebem que o símbolo do raio aparece também no que sugere ser um papel colado com fita adesiva na camiseta listrada do personagem? Chame atenção para a capa utilizada pelo garoto.

Campos de experiências: O eu, o outro e o nós.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos, desenvolvimento de vocabulário.

2. Proponha que observem também a ilustração da quarta capa. O que o garoto está fazendo? Será que as crianças notam a referência aos super-heróis? Veja se elas identificam que o coelho da capa reaparece vestido de maneira similar ao menino.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos, desenvolvimento de vocabulário.

3. Leia com a turma o texto da quarta capa. Levando em conta o título, qual parece ter sido o presente que teria mudado por completo a vida de Gabriel? E de que forma teria acontecido essa mudança? Estimule os alunos a criarem hipóteses a respeito da narrativa.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos, desenvolvimento de vocabulário.

4. Ainda em relação ao texto da quarta capa, chame a atenção para a seguinte frase: “Ele achava que os meninos não se apaixonavam por qualquer coisa”. Proponha às crianças que pensem: que hábitos, práticas e brincadeiras costumamos associar como coisas de menina ou coisas de menino? Será que essas distinções fazem mesmo sentido?

Campos de experiências: O eu, o outro e o nós.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário.

5. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Guilherme Karsten, nas duas últimas páginas do livro, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e do ilustrador. Estimule-os a visitar os *websites* <<http://www.ilan.com.br>> e <www.guilhermekarsten.com> (acessos em: 30 jun. 2020).

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos, desenvolvimento de vocabulário.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Durante a leitura

•••

1. Estimule as crianças a verificar se as hipóteses criadas a respeito do desenrolar da narrativa se confirmam ou não.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

2. Diga aos alunos que prestem atenção ao coelho, que já aparecia na capa e na quarta capa do livro. Ele reaparece em todas as ilustrações, apesar de não ser mencionado no texto. Veja se notam como sua expressão e sua atitude corporal quase sempre são similares às de Gabriel.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.

3. Veja se os alunos percebem como a ilustração das páginas 8 e 9 nos faz sentir como se estivéssemos dentro da caixa, olhando o rosto dos personagens de baixo para cima. Para que as crianças vivenciem essa experiência, providencie uma caixa de papelão bem grande. Proponha que uma criança de cada vez entre na caixa, enquanto os adultos/crianças aparecem por cima e fazem de conta que são os personagens do livro.

Campos de experiências: Corpo, gestos e movimentos.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

4. Diga às crianças que prestem atenção nas ilustrações em que Clara, irmã de Gabriel, aparece. O que será que ela está pensando a respeito do comportamento do garoto?

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

5. É possível dividir a estrutura do livro em duas partes: a primeira, do início do livro até a página 19, descreve o momento em que Gabriel recebe as botas de presente e a sua reação. A partir de então, todo o restante do livro se debruça sobre a recusa do garoto em retirar os calçados. Chame a atenção dos alunos para os diálogos que se repetem, com variações, a partir da página 20: por exemplo, o pai do protagonista diz “– Gabriel, tire as botas!”, e menciona uma situação em que o garoto não deveria ou não precisaria usá-las (treino de futebol, banho, festa de casamento etc.). Em outra frase iniciada com travessão, Gabriel se recusa terminantemente a tirá-las. As crianças conseguem identificar as duas partes do livro?

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

6. O livro termina com duas ilustrações de página dupla (28-29 e 30-31) que narram uma situação sem precisar fazer uso do texto. Veja se os alunos se dão conta do que aconteceu – será que eles percebem que, na ilustração da página 28, Gabriel está apenas fingindo dormir?

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, outras linguagens, propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Depois da leitura

...

1. Pouco sabemos sobre o Homem-Raio, super-herói admirado por Gabriel, e o que faz com que as botas lhe parecessem tão extraordinárias. Proponha às famílias dos alunos que contem sobre seus super-heróis e super-heroínas favoritos, trazendo imagens para mostrar para a turma. Diga às crianças que prestem atenção nos seus pés: o que cada um desses heróis e heroínas costuma calçar? Vale a pena conseguir algumas revistas de super-heróis em bibliotecas ou bancas de jornais para compartilhar com a turma.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário.

2. Proponha aos alunos que imaginem um pouco mais sobre as botas dos diferentes super-heróis. Como elas seriam? Quais poderiam ser os poderes dessas botas? Em seguida, proponha que modelem botas com argila. Quando estiverem secas, podem ser pintadas, decoradas e dotadas de muitos poderes!

Campos de experiências: Traços, sons, cores e formas.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

3. Leia para os alunos a versão original do célebre conto *O gato de botas*, de Charles Perrault, em que um gato, depois de conseguir um almejado par de botas, usa de sua astúcia e agilidade para ajudar seu dono órfão a enriquecer e casar-se com uma princesa.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

4. Mostre para os alunos que, em muitas das ilustrações do livro, Guilherme Karsten brinca com padrões que se repetem para evocar as texturas de pisos, azulejos, tapetes, roupas e cabelos dos personagens, papéis de parede e assim por diante. Em seguida, proponha uma colagem com papéis de diferentes cores e texturas, inspiradas nos padrões usados pelo ilustrador.

Campos de experiências: Traços, sons, cores e formas.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

5. Um par de sapatos vermelhos marcou a história do cinema estadunidense: os brilhantes sapatos de rubi da menina Dorothy, na famosa adaptação da obra clássica de Frank L. Baum para o cinema, o musical *O mágico de Oz* (direção de Victor Fleming, MGM, 1939). Protagonizado por Judy Garland, é certamente um dos mais famosos longas-metragens da primeira geração de filmes em cores. Avalie a possibilidade de organizar uma sessão pipoca e assistir ao filme com as crianças.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

6. Organize uma roda de conversa a respeito dos objetos de estimação dos alunos. Cada um pode trazê-lo para a escola ou, se preferirem, tirar uma fotografia dele para compartilhar com a classe e explicar a razão de ele ser tão especial.

Campos de experiências: O eu, o outro e o nós.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário.

DICAS DE LEITURA

Que tal ler mais livros do mesmo autor?

- *Gabriel e o futebol*. São Paulo: Moderna.
- *Clara e a Olimpíada*. São Paulo: Moderna.

Que tal ler mais sobre o mesmo gênero ou assunto?

- *Os gatos de botinhas*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Aqui, bem perto*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna.
- *A outra história de Chapeuzinho Vermelho*, de Jean-Claude R. Alphen. São Paulo: Moderna.
- *Quero meu chapéu de volta*, de Jon Klassen. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Esse coelho pertence a Emília Brown*, de Cressida Cowell. São Paulo: WMF Martins Fontes.

Sugestões de outros livros, relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, para ampliar o repertório e desenvolver o comportamento leitor.



NO ACONCHEGO DA LEITURA



© Guilherme Karsten

Duas casas abrem suas portas para contar como é a rotina de livros e leituras em família

Por Ricardo Chaves Prado,
jornalista e editor

São duas casas de leitores e crianças. Dá para saber isso porque os livros não estão comportados e contidos em estantes, mas se espalham pela casa. Na de Maria Fernanda Silva Pinto, que é professora de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, moram ela e a filha Dandara, de 4 anos. Na casa do ator e músico Pedro Felício de Oliveira vivem duas crianças: Miguel, de 8, e Helena, de 5 anos. Nas duas famílias, a paixão pela leitura começou com o ritual da hora de dormir, que depois extravasaria da cama e da noite para toda a casa, a qualquer hora. Aqui eles compartilham algumas aprendizagens que tiveram, e seguem tendo, enquanto criam seus pequenos leitores.

Há uma rotina de leitura na sua casa?

M. Fernanda: Ler é algo de que eu gosto muito, faz parte do meu trabalho. Então, eu quero que o livro seja algo que esteja sempre à mão, que seja tão visível quanto os brinquedos. Na estante que temos na sala, os livros da Dandara estão nas prateleiras mais baixas. E também temos uma rotina de ler na hora de dormir desde quando ela era bebê. É a hora em que a gente consegue acalmar um pouco o peito e os pensamentos. Também é um momento de chamego, de atenção. Mais recentemente, achei importante criar novos momentos de leitura, em outras horas do dia, até para ir construindo esse processo de prestar mais atenção nas ilustrações e de observar as leituras que ela faz das histórias.

Pedro: Nós temos duas formas de leitura aqui. Uma é ler para dormir: todo dia leio para as crianças. Às vezes é um livro mais comprido, e levamos alguns dias nele. Mas também há outros momentos de leitura que acontecem sem muita programação. Pegar um livro e ler é uma atividade possível a qualquer hora, assim como brincar ou desenhar.



Ricardo Chaves Prado

© Olga Viáhou



Maria Fernanda e Dandara

Arquivo pessoal



Pedro, Miguel e Helena

Arquivo pessoal

Como você lida com o desejo da repetição das mesmas histórias?

M. Fernanda: Foi até por causa disso que eu resolvi introduzir outros momentos de leitura.

O que fui percebendo é que na hora de dormir ela vai para esse lugar do conforto, e daí aparece mais a repetição. São os livros *Drufs*, da Eva Furnari; *Bom dia todas as cores*, da Ruth Rocha; *Pedro vira porco-espinho*, da Janaína Tokitaka; *Tombolo do Lombo*, do André Neves. Esses são os preferidos dela. Já durante o dia dá para testar mais livros.

Pedro: Eu repito muitas histórias. Minha filha Helena, especialmente, está numa fase que só quer ler as mesmas. Lembro de uma vez em que li várias vezes seguidas porque terminava e ela pedia para ler de novo, e de novo. Até que na quarta vez eu cansei e fui cozinhar. Então, ela pegou o livro e foi “lendo” a história em voz alta, repetindo as palavras, acertando algumas, outras não.

Você se lembra de algum comentário inesperado após ou durante alguma história?

Pedro: Uma vez nós lemos um livro da Eva Furnari, *Dauzinho* (que agora, em nova edição, chama-se *Daufonsinho*), uma história de contrários, de inversos. Então, na hora de dormir, o Miguel fez o seguinte comentário: “Sabe, pai, essa Eva Furnari só faz livros sobre diferença”. Eu falei: “É mesmo?”, e, então, ele passou a citar vários livros dela, como *Drufs*, *Cacoete*, *Felpe Filva*... E, de fato, todos vão nesse caminho. Aquilo me surpreendeu, primeiro pelo fato de ele identificar o estilo de um autor (no caso da Eva Furnari, ajuda o fato de ela ser, também, a ilustradora dos próprios livros, o que dá uma certa unidade) e, depois, por ele perceber um tema comum entre os livros. Então a Helena, que tinha 4 anos na época, lá da cama disse: “Menos *Assim assado*, que não é livro de diferença!”. “E *Assim assado* é livro de quê?”, eu perguntei. “De rima”, ela disse. E, de fato, é um livro de rimas! Achei esse episódio incrível, porque me mostrou como eles já se relacionavam com a obra de uma autora.

M. Fernanda: O *Drufs*, da Eva, tem um desfile de famílias de muitos formatos. Eu e o pai da Dandara tínhamos acabado de nos separar, e eu comprei esse livro, até como forma de ir inserindo esse tema no meio da leitura, porque ele tem essa mensagem de que é normal existirem várias famílias, cada uma de um jeito. Já fazia mais de um ano que o livro estava aqui, tínhamos lido várias vezes, e então eu comecei a namorar outra pessoa. E o jeito que minha filha achou de contar para o pai dela foi lembrando dos *Drufs*, porque no livro tem um garoto que faz a seguinte conta: “Ah, eu tenho dois pais, uma mãe, sete irmãos, oito avós...”, ele ia somando as famílias. E minha filha disse que agora ela também tinha dois pais, que nem os *Drufs*. Esse episódio me mostrou como os livros vão criando repertório para as crianças lidarem com as situações que surgem.

O que não fazer quando se lê para uma criança?

M. Fernanda: Querer explicar tudo. É bom deixar em aberto, não chegar com uma resposta pronta. Acho essa uma atitude filosófica diante da literatura, e também da vida, em geral. É muito mais rico quando a gente escuta as múltiplas respostas que a criança vai criando para suas dúvidas. Se eu dou uma resposta fechada, essa troca não acontece.

Pedro: O complicado de ficar explicando é que seu filho perde a possibilidade de construir essa compreensão ao longo do tempo. Tem que ter paciência, porque as crianças têm o tempo delas.

O que você aprendeu lendo com/para seus filhos?

Pedro: Reli com meus filhos livros de quando eu era criança, como *O menino maluquinho*, do Ziraldo; *Nicolau tinha uma ideia* e *Marcelo, marmelo, martelo*, ambos da Ruth Rocha. Ao relê-los, percebi como, de uma maneira insondável, essas obras me ajudaram a construir quem eu sou. Vi que eu tinha uma relação afetiva com as histórias, e até mesmo com o objeto-livro, com as ilustrações e com a forma como aquelas histórias eram contadas. É como se fosse a reverberação de uma leitura no tempo da sua vida.

M. Fernanda: Nossa, eu aprendo um monte! Principalmente, eu aprendo a desconfiar do óbvio. A gente vai ficando adulto, o mundo do trabalho toma conta da nossa vida, e vamos aceitando muitas coisas prontas, em vez de ver a novidade acontecendo, esse espaço aberto que é o mundo por conhecer. Acho que ler para minha filha me dá força para não naturalizar o dia a dia; de poder brincar com a vida, com os livros, e pensar de outros jeitos.

